



Ação extensionista em anatomia e primeiros socorros via Instagram

Júlia Corrêa e Ferreira^{1,2}, Júlia Clara Ferreira de Oliveira^{1,3}, Vinícius Cunha Lemos^{1,4}, Heber Paulino Pena⁵, Maira de Castro Lima⁶

Resumo: No início de 2020, com o aumento do número de casos de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a pandemia da COVID-19 (do inglês *coronavirus disease-2019*) foi decretada pela Organização Mundial da Saúde. Como medida para contenção de propagação do vírus, foi orientado o distanciamento social e muitas atividades acadêmicas tiveram que ser adaptadas ao formato *online*. O Programa de Extensão “Ensino de Anatomia e Noções de Primeiros Socorros” optou pela plataforma *Instagram* para continuar divulgando conhecimento científico e dialogando com a comunidade, cumprindo os propósitos da extensão universitária. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência vivenciada, via rede social, da atuação extensionista remota. Onze extensionistas reuniram-se quinzenalmente, via plataforma digital, para estudo e discussão dos temas anatomia e primeiros socorros. As postagens foram construídas a partir de estudos científicos e protocolos atualizados. Várias estratégias foram adotadas, através da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação, para a manutenção da ação extensionista. Essas estratégias resultaram em um aumento contínuo no número de seguidores. Foi possível a interação dialógica com a sociedade através das postagens nas redes sociais e o público foi ampliado pelo alcance do *Instagram*. Os extensionistas puderam desenvolver a habilidade de comunicação *online* e trabalhar a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade ao estudarem o tema e desenvolverem conteúdo para postagens. A universidade deve ser capaz de se adaptar às mudanças e desenvolver diversas formas de interação com a comunidade. As redes sociais mostraram-se um meio eficaz de divulgação da informação científica e de ampliação da ação extensionista.

Palavras-chave: Redes Sociais; Relações Comunidade-Instituição; Tecnologia digital; Pandemia

University outreach in anatomy and first aid by Instagram

Abstract: At the beginning of 2020, with the increase in the number of new coronavirus (SARS-CoV-2) infection cases, the coronavirus disease-2019 pandemic was decreed by the World Health Organization. As the objective was to contain the spread of the virus, social distancing was oriented, and many academic activities were adapted to the online format. The Program, "Teaching Anatomy and Notions of First Aid," chose the *Instagram* platform to continue disseminating scientific knowledge and dialoguing with the community, fulfilling the purposes of university outreach. The objective of this work was to report the experience, via social network, of remote outreach activities. Eleven students met, via a digital platform, to study and discuss anatomy and first aid. The posts were built from scientific studies and updated protocols. Through digital information and communication technologies, several strategies were adopted to maintain the outreach action. Dialogical interaction with society was possible through posts on social networks, and the reach of *Instagram* expanded the target audience. Students were able to develop online communication skills and work on interprofessionalism and interdisciplinarity, studying the topic and developing content for posts. The university must be able to adapt to changes and develop different forms of interaction with the community. Social networks proved to be an effective means of disseminating scientific information and expanding outreach.

Keywords: Social Networks; Community-Institution Relations; Digital technology; Pandemics

Originais recebidos em

05 de maio de 2022

Aceito para publicação em

20 de dezembro de 2022

1
Discente de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Brasil.

2
<https://orcid.org/0000-0002-3522-6945>

3
<https://orcid.org/0000-0001-8556-2771>

4
<https://orcid.org/0000-0003-1920-8859>

5
Técnico do Laboratório de Habilidades da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9122-6827>

6
Professora Associada de Anatomia Humana da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5403-4033>
(autora para correspondência)
mairacastrolima@ufsj.edu.br

Introdução

De acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, as universidades do país devem obedecer ao pilar de associação entre ensino, pesquisa e extensão, realizando, simultaneamente, as três atividades. A extensão universitária é a atividade que promove o diálogo e a interação entre a universidade e outros espaços sociais, sendo um compromisso social e político. Nessa parceria, tanto a comunidade como as instituições de ensino são beneficiadas com resultados na melhora da qualidade de vida na região onde a universidade atua. A escola superior, no cumprimento de sua responsabilidade social, promove o processo de comunicação cultural com a sociedade (De Deus, 2020).

A anatomia, de acordo com a *American Association of Anatomists*, possui como objetivos o entendimento da fundamentação arquitetural da constituição dos seres vivos e a descoberta da base estrutural e fisiológica dos diversos órgãos e sistemas. Trata-se de um estudo do arcabouço biológico, das correlações fisiológicas e estruturais frente a fatores como o ambiente, a genética e o tempo (Rubinstein, n. d.). Os conhecimentos anatômicos permitem raciocínios clínicos frente a alterações em órgãos e sistemas após lesão, auxiliando no reconhecimento de situações que ameaçam a vida. Além disso, a anatomia compõe a base teórica para a realização de um exame físico (Chan et al., 2019).

Os primeiros socorros são os cuidados iniciais prestados a uma vítima de acidente ou mal súbito que atuam sobre fatores que colocam a vida em risco, possibilitando a manutenção das funções vitais e evitando complicações até a chegada da assistência profissional. (Fundação Oswaldo Cruz, 2003). A anatomia e os primeiros socorros são disciplinas da área da saúde que apresentam uma importante correlação. O socorrista deve possuir conhecimentos acerca das estruturas corporais, para que identifique lesões e saiba aplicar e adequar as técnicas de salvamento em cada situação, maximizando a chance de sobrevivência da vítima (Singletary et al., 2020).

Diante da importância do conhecimento anatômico para o profissional socorrista e da possibilidade de contribuição da universidade na promoção do saber dessa ciência básica, foi criado, em 2015, na Universidade Federal de São João del-Rei, *Campus* Centro Oeste/Dona Lindu (UFSJ/CCO), o projeto de Extensão "Ensino de Anatomia e Noções de Primeiros Socorros". O objetivo inicial desta ação extensionista foi promover uma troca de saberes entre a academia e profissionais socorristas, como os militares do Corpo de Bombeiros, acerca de anatomia e primeiros socorros. A proposta evoluiu para um programa de extensão e incluiu outras instituições do município, tais como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Tiro de Guerra do Exército e instituições escolares (Resende et al., 2017; Lima et al., 2021).

Com o início da pandemia da COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease-2019*) e as consequentes medidas sanitárias de isolamento social, as diversas atividades das universidades tiveram que se adaptar ao formato remoto, a fim de continuar cumprindo a sua função social. As instituições de ensino superior foram desafiadas a desenvolver novos meios de interação com a comunidade para prosseguir com a ação extensionista (Mélo et al., 2021). As ferramentas de tecnologia da informação e comunicação digitais mostraram-se uma alternativa viável. Anteriormente, a tecnologia era vista como algo que retirava o indivíduo do convívio em sociedade, porém agora é utilizada para o benefício coletivo, como no processo de educação e aprendizado (Santos Junior & Monteiro, 2020). Assim, as redes sociais podem ser usadas como meio para transmissão do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade do aprendizado (Pereira et al., 2019a).

As redes sociais são recursos cada vez mais utilizados na atualidade. Elas permitem o compartilhamento de fotos, notícias e opiniões e esses recursos multimídias possibilitam a aprendizagem significativa. Utilizar as redes sociais no processo educativo amplia o espaço escolar (Pereira et al., 2019b). No programa aqui descrito,

a rede social escolhida foi o *Instagram*. O aplicativo foi criado em outubro de 2010 e em 2017 apresentava cerca de 800 milhões de usuários ativos, possibilitando a conexão entre pessoas de qualquer parte do planeta, desde que elas tenham acesso à internet, a um dispositivo eletrônico e ao aplicativo (Ramos & Martins, 2018).

Tendo em vista a capacidade do *Instagram* de informar inúmeros usuários acerca de diversos temas de forma *online*, o objetivo desse trabalho foi relatar a experiência vivenciada, via rede social, de atuação extensionista remota na divulgação de conhecimentos científicos em anatomia e em primeiros socorros.

Método

O programa de extensão “Ensino de Anatomia e Noções de Primeiros Socorros” dedica-se a divulgar e promover trocas de conhecimento entre a universidade, a comunidade de socorristas e os professores de instituições de ensino. As ações extensionistas foram realizadas presencialmente até o início de 2020 (Resende et al., 2017; Lima et al., 2021), porém, com o início da pandemia da COVID-19, a rede social *Instagram* assumiu um papel relevante na comunicação com a comunidade. Foi criado o perfil @anatomiaeprimeirosocorros, permitindo a continuidade da ação extensionista e a ampliação do público, que passou a ser composto pela comunidade virtual com interesse na temática abordada.

A partir de março de 2020, onze extensionistas do programa realizaram reuniões quinzenais, de cerca de uma hora, via plataforma digital, para estudo dos temas desenvolvidos, sob orientação da docente coordenadora. Os acadêmicos eram dos cursos de medicina, enfermagem e farmácia. Artigos científicos, protocolos atualizados e livros didáticos foram as referências utilizadas nos estudos. Discussões científicas sobre descobertas recentes nas áreas abrangidas pelo programa resultaram em material didático para produção de conteúdo do *Instagram*. A diversidade dos cursos de graduação dos extensionistas permitiu discussões baseadas na interprofissionalidade e interdisciplinaridade. A interação dialógica com a comunidade foi planejada com base na produção de conteúdo dinâmico, interativo e em linguagem simples, tornando acessível o conhecimento científico ao público. Vários recursos e estratégias foram utilizados como forma de ampliar o alcance e o contato com os seguidores, tais como vídeos, ilustrações, figuras e *quizz*.

As postagens foram feitas duas ou três vezes por semana. Antes de ser publicado, o conteúdo foi revisado por colaboradores e pela docente coordenadora do programa. Além da abordagem geral de diversos sistemas orgânicos, foram realizadas postagens acerca da ação da COVID-19 sobre o corpo humano e como o vírus atua na estrutura e função dos órgãos.

Para cada sistema orgânico, foram apresentadas as estruturas componentes, a fisiologia básica e temas de primeiros socorros relacionados. Por exemplo, com relação ao sistema respiratório, foi trabalhado o engasgo e manobra de Heimlich, que objetiva liberar as vias aéreas. Um *post* referia-se à anatomia de um determinado sistema e o seguinte explicava sobre lesões e/ou disfunções que necessitavam de uma intervenção dos primeiros socorros. A manobra de salvamento era explicada de forma simples e direta.

A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação permitiu a continuação da ação extensionista durante o período de isolamento social. Toda a equipe dedicou-se a criar conteúdo capaz de atender a um público diverso e, para isso, várias estratégias foram utilizadas.

Com o objetivo de aproximar o público geral dos termos da área da saúde, foi criado um dicionário com a definição de palavras-chave relacionadas com o tema da postagem. Com a ampliação do público do programa, a linguagem da ação extensionista foi adaptada para que houvesse compreensão da informação pelos seguidores (Figura 1).



Figura 1. Dicionário temático desenvolvido para definição de palavras-chave relacionadas ao tema principal das postagens.

Os extensionistas padronizaram a paleta de cores do *feed*, com a finalidade de obter uma boa imagem do perfil, atrair a atenção dos usuários e fidelizar uma identidade visual, facilitando a identificação dos conteúdos. A padronização foi feita utilizando-se o aplicativo *Canva* e as cores escolhidas foram o rosa escuro, o vermelho e o rosa claro, para deixar o *feed* harmônico e atrativo.

A produção de vídeos, para postagem no IGTV, foi outra ferramenta didática utilizada para informar o público. Os vídeos, desenvolvidos e narrados pelos extensionistas, foram ilustrativos, dinâmicos e compartilharam informações complexas de forma simples e direta. A imagem em movimento permite a compreensão de manobras de salvamento que seriam de difícil compreensão apenas na narrativa escrita. Além de conteúdo científico, os extensionistas postaram um vídeo explicando à comunidade sobre o programa de extensão, apresentaram os integrantes, explicando a origem, os objetivos e as metas.

Para possibilitar a interação e a sedimentação do conteúdo, foi desenvolvido um *quizz*, com perguntas e respostas sobre o conteúdo da postagem. A cada tema abordado no *feed*, foram feitas entre três e seis perguntas correspondentes a esse assunto nos *stories*, com uma alternativa correta que deveria ser selecionada pelo usuário. Esse jogo interativo foi utilizado como ferramenta para atrair a atenção dos seguidores e promover um diálogo com o público (Figura 2).

O uso de *hashtags* é uma ferramenta amplamente utilizada no *Instagram*, sendo útil na filtragem e simplificação de informações, tornando a busca mais ágil e fácil (Demezio et al., 2016). A cada postagem, foram inseridas *hashtags* na legenda da foto, como #projetoextensão, #anatomia e #primeirosocorros, ou outras, referentes ao tema abordado. Quando algum usuário do *Instagram* procurava por *hashtags* de interesse, que tenham sido mencionadas nas postagens, ele tinha acesso à página do programa. Essa estratégia ampliou a capacidade de alcance das informações da ação extensionista.

Outro recurso utilizado para aumentar o alcance das postagens foi a divulgação da página e dos conteúdos produzidos em perfis pessoais e de colaboradores, além da divulgação em páginas da universidade e do Campus Centro Oeste.

Além do vídeo de apresentação do programa e dos integrantes, postagens no *feed* sobre os estudantes, colaboradores e professores participantes foram realizadas. O objetivo dessa estratégia foi aproximar os extensionistas da comunidade a fim de promover a interação dialógica. Apesar da distância física, ao conhecerem os autores das postagens, os seguidores puderam se sentir à vontade para tirar dúvidas, sugerir temas e interagir com os conteúdos.



Figura 2. Captura de tela de *stories* sequenciais com *quiz* sobre o tema abordado na postagem feita no mesmo dia.

Resultados

Após todas as estratégias utilizadas para promover a ação extensionista do programa nessa rede social, houve aumento no número de seguidores. No dia 04 de maio de 2021, a análise dos números do *Instagram*, referente ao período de 4 de abril a 3 de maio, mostrou que o perfil tinha 721 seguidores. As postagens desse período haviam alcançado um total de 934 contas, sendo que a postagem de conteúdo científico com maior alcance chegou a atingir 517 contas, na qual o tema abordado foi "Sistema Digestório". Em 09 de julho foi feita uma nova análise, referente ao período de 9 de junho à 8 de julho, e a página estava com 1.031 seguidores. Nesse período, o número de contas alcançadas foi de 2.115. A publicação com maior alcance tinha como tema o "Sistema Nervoso", atingindo 723 contas. Já na análise feita em dezembro, referente ao mês de novembro, observou-se um total de 1.126 seguidores e 1.351 contas alcançadas. A publicação com mais interações, cujo tema era "Primeiros socorros em casos de queimaduras", alcançou 607 contas (Figura 3).

O engajamento de uma postagem nas redes sociais acontece quando um usuário se interessa ou interage com ela (De Lira & Araújo, 2015), representado pelas curtidas, salvamentos, compartilhamentos e comentários no *Instagram*, o que pode ser sintetizado com o termo "interações com o conteúdo". Os números disponibilizados pelo relatório do próprio aplicativo mostraram que a publicação de maior alcance foi "Primeiros Socorros em Desmaios", que alcançou 1.046 contas e teve 133 interações com o conteúdo (85 curtidas, 16 compartilhamentos e 27 salvamentos). Os temas que tiveram maior engajamento foram relacionados a desmaios, parada cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar, engasgo, apresentação da equipe extensionista, primeiros socorros em queimaduras, divisão anatômica do sistema nervoso e introdução aos primeiros socorros (Figura 4).

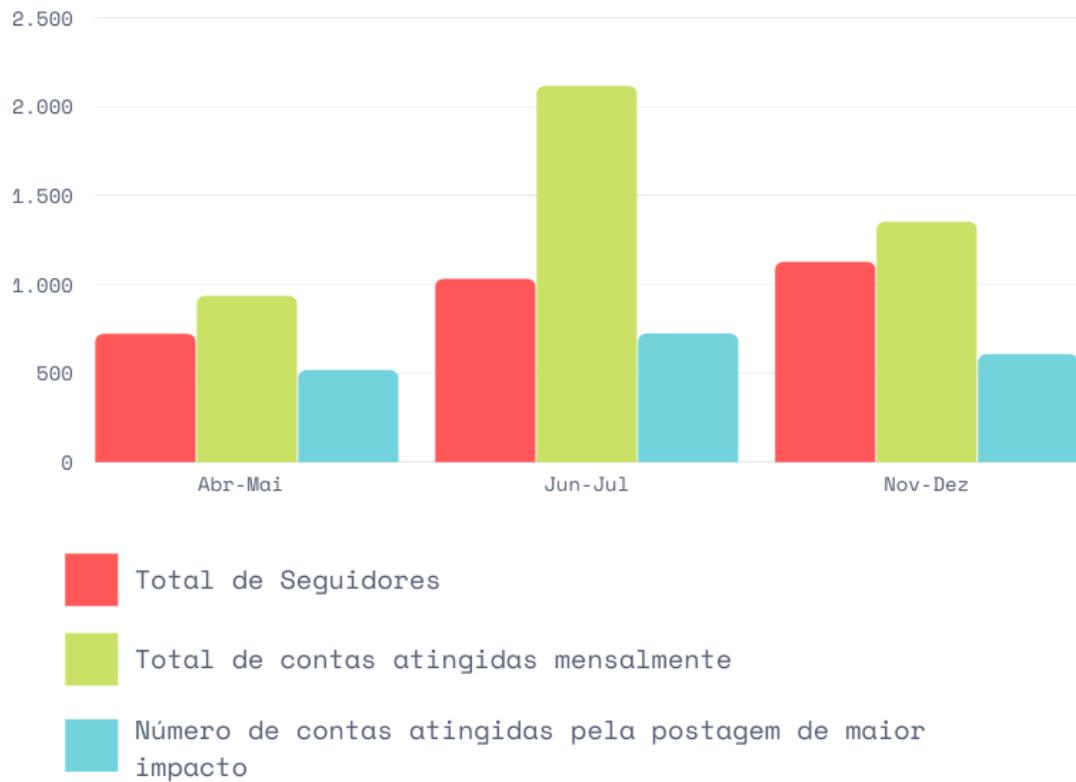


Figura 3. Crescimento do perfil "Anatomia e primeiros socorros". Total de seguidores, contas alcançadas e número de contas alcançadas pelas postagens de maior impacto. Fonte: *Instagram Analytics* (2022)



Figura 4. Temas abordados pelo @anatomiaepriimeirosocorros que tiveram o maior número de engajamentos das postagens. Fonte: *Instagram Analytics* (2022)

Discussão

As redes sociais são poderosas ferramentas para divulgação de informações e podem ser utilizadas como instrumentos de promoção de saúde. O uso de tecnologias propicia uma comunicação mais rápida e globalizada, permitindo que informações, dados e notícias sejam compartilhados de forma ampla com apenas um clique (Bertulino et al., 2021). A realização de ações de extensão universitária através da utilização da tecnologia da informação e comunicação digitais foi observada nas mais diversas áreas do conhecimento. Alguns dos programas e projetos de extensão que utilizam essa plataforma são o PRO MENTE, voltado para a psicoeducação da ansiedade (Bertulino et al., 2021); o POPNEURO, que tem como objetivo educar a população na área de neurociências (Mello-Carpes et al., 2021); o 'IACOL", cujo principal objetivo é promover saúde alimentar em crianças menores de 2 anos (Calderoni et al., 2020) e o CINEAD da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Fresquet et al., 2021).

Em relação a outros projetos de extensão da área da saúde que utilizaram a mesma plataforma, observa-se que, na época da publicação de seus respectivos artigos, eles se encontravam com estatísticas similares ao perfil @anatomiaepimeirosocorros. A página do Projeto PRO MENTE apresentava 388 seguidores, com o máximo de alcance e interações em 400 contas (Bertulino et al., 2021). O *Instagram* do Programa de Extensão POPNEURO possuía, na época da publicação do artigo, 1.011 seguidores e uma aproximação de 66,25 curtidas por foto (Mello-Carpes et al., 2021). A página do IACOL alcançou cerca de 600 seguidores e um total de 37.121 impressões, considerando todos os eixos temáticos abordados (Calderoni et al., 2020). Quando comparada à modalidade presencial do programa, o *Instagram* tem um maior alcance para a ação extensionista. Além disso, os conteúdos ficam salvos, permitindo que os usuários possam acessar as informações apresentadas quando desejarem.

A missão da extensão universitária é atender as demandas da academia e da sociedade, promovendo ações em que universitários e docentes promovam o bem-estar social (Nunes et al., 2021). O perfil de *Instagram* do programa tem relevante potencial de transformação social, uma vez que noções de primeiros socorros são conhecimentos importantes para qualquer cidadão e têm grande impacto na comunidade.

O conhecimento acerca de estruturas do corpo humano e de técnicas que diminuam a vulnerabilidade frente a condições patológicas é fundamental e deve ser democratizado e amplamente disponibilizado. Esse saber pode, até mesmo, reduzir algumas das solicitações que atualmente são feitas aos serviços de salvamento, tornando-os mais otimizados e eficientes para urgências que demandam cuidados médicos (Veronese et al., 2010). Noções de primeiros socorros são de extrema importância para a população, porque as lesões traumáticas estão entre as principais causas de morte e incapacidade, e afetam indivíduos de todas as idades e classes sociais, sendo responsáveis por cerca de três milhões de óbitos no mundo a cada ano (Ferreira et al., 2017). Quando as manobras de Suporte Básico de Vida são realizadas adequadamente por leigos capacitados, há a preservação da ventilação e da circulação até a chegada das equipes especializadas, o que pode significar a diminuição de sequelas graves e a sobrevivência da vítima (Pergola & Araujo, 2009).

Tendo em vista o pilar da extensão da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o conteúdo postado na rede social pelos extensionistas foi baseado em estudos científicos atuais. A pesquisa e o ensino caminham juntos na geração de conteúdo para informar a população. A extensão universitária é um meio efetivo de articular os pilares da educação, uma vez que operacionaliza a relação entre teoria e prática, se tornando uma ferramenta na integração entre ensino e pesquisa (De Sousa Santos et al., 2016).

A ação extensionista teve foco na interprofissionalidade. Estudantes de cursos diferentes, medicina, enfermagem e farmácia, desenvolveram um conteúdo diverso, amplo e democrático, ao permitirem o diálogo de seus saberes básicos. A interdisciplinaridade contribuiu na construção de um material didático bem

fundamentado, com informações básicas e, em outros momentos, mais complexa. A interprofissionalidade e a interdisciplinaridade possibilitaram aos discentes o abandono de uma forma unidirecional de enxergar e lidar com o conhecimento. Assim, a formação do estudante ultrapassa o conhecimento da sua área, contribuindo para a formação de profissionais com habilidades em maior concordância com as necessidades do mercado e da sociedade (Santana & Da Silva, 2020).

O diálogo entre componentes da sociedade é fundamental para a construção de conhecimento pluriversitário (De Paula, 2013). A universidade, em seu âmbito político e social, deve dialogar com a comunidade, reconhecendo-a e tentando responder às demandas e expectativas plurais que nela surgem. A extensão é a chave que permite que o conhecimento científico do ensino superior seja integrado com os conhecimentos pertencentes às comunidades tradicionais (Lima et al., 2015). Esse diálogo foi possível por meio de conversas no *direct* do *Instagram*, nas quais o público poderia entrar em contato com os extensionistas e expor suas demandas livremente, como sugestões, dúvidas e críticas. Além disso, a interação dialógica também se deu por meio dos *quizz* que eram realizados. No entanto, em comparação com a execução presencial das atividades do programa, o modelo *online* não forneceu um diálogo tão diverso entre os extensionistas e o público. Esse foi um dos pontos negativos relacionados à promoção das atividades no modelo digital, já que não eram frequentes os questionamentos e mensagens no *direct*.

Os extensionistas, os responsáveis por pesquisar e desenvolver os temas abordados, tiveram a oportunidade de revisar e de sedimentar o conhecimento estudado previamente na graduação. Os grupos de discussões quinzenais do programa de extensão estimularam a pesquisa, o questionamento e a busca por informações atuais. O desenvolvimento da habilidade de comunicação com a comunidade, traduzindo informações científicas complexas em orientações simples e objetivas, impactaram positivamente na formação do estudante. Além disso, a produção do material didático, a troca de conhecimentos e o interagir com o público, gerou motivação nos extensionistas para estudar e se dedicar às funções acadêmicas. As experiências proporcionadas pela extensão são importantes, pois a partir delas, o discente tem embasamento para compreender e refletir sobre as diversas questões e problemas da atualidade (De Sousa Santos et al., 2016).

Para avaliar futuramente a capacidade de aprendizado sobre as estruturas do corpo humano e a qualidade do material disponibilizado na página, segundo a percepção do seguidor de perfis de anatomia no *Instagram*, foi desenvolvido um protocolo de pesquisa. Tais resultados serão utilizados para melhorar a informação divulgada, uma vez que, as redes sociais continuarão como meio de comunicação com a comunidade pós-pandemia.

Conclusão

A página @anatomiaepimeirosocorros contribuiu com a sociedade ao promover educação em saúde e permitiu que a ação extensionista acontecesse, mesmo que de forma remota. As redes sociais permitiram o diálogo entre universidade e comunidade e foram um meio de divulgação de informações científicas, impactando positivamente a sociedade e a formação do estudante universitário. As ferramentas de tecnologia da informação e comunicação digitais transformaram-se em recurso didático importante na área da educação e, mesmo após o fim das restrições sanitárias da pandemia da COVID-19, continuarão a ser utilizadas. A universidade deve ser capaz de se adaptar às mudanças e desenvolver diversas formas de interação com a comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos à Pró-Reitoria De Extensão E Assuntos Comunitários – PROEX da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pelo apoio à realização desse projeto. Ao PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFSJ - pela bolsa concedida a diversos extensionistas ao longo dos anos. Ao Laboratório de Anatomia Humana da UFSJ/CCO por receber participantes de vários projetos/programas de extensão e pesquisa em seu espaço físico.

Contribuição de cada autor

J.C.F., J. C. F. O. e V. C. L. participaram da construção da ação extensionista, da efetivação da proposta junto ao público, da escrita do artigo científico e revisão final do texto. H.P.P. atuou como técnico colaborador do projeto, participou da construção da ação extensionista, da efetivação da proposta junto ao público e da escrita do artigo científico. M.C.L. atuou como docente coordenadora do programa e orientadora dos bolsistas e voluntários, participou da construção da ação extensionista, da efetivação da proposta junto ao público e da orientação e da escrita do artigo científico e revisão final do texto.

Referências

- Bertulino, T. A., da Silva Pereira, A. V., Couto, M. C. L. & Peixoto, T. R. de C. (2020). O *Instagram* como ferramenta de comunicação e integração entre universidade e comunidade no projeto Pro Mente. *Revista De Extensão da UPE*, 5(1), 19–29.
- Calderoni, T. L., Lemos, Y. R., Braga, I. R., Silva, L. L., Ribeiro, Y. G., Rodrigues, A. C. C., ... & Capelli, J. D. C. S. (2020). O uso do *Instagram* para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: O antes e durante a Covid-19. *Raízes e Rumos*, 8(2), 314-324.
- Chan, A. Y. C., Cate, O. T., Custers, E., Leeuwen, M., & Bleys, R. (2019). Approaches of anatomy teaching for seriously resource-deprived countries: A literature review. *Education for Health*, 32(2), 62–74.
- De Deus, S. de F. B. (2020). *Extensão universitária: Trajetórias e desafios*. Repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216079>
- De Lima, L. F., De Azevedo, M. A. R., & dos Santos Amorim, M. V. (2015). Extensão universitária na UEG: Interação dialógica na formação de professores. *Revista UFG*, 15(17).
- De Lira, Á. L. L., & Araújo, E. G. D. (2015, 2 a 4 de julho). *Instagram: Do clique da câmera ao clique do consumidor*. In *Anais do Congresso de Ciências da Comunicação na região Nordeste*, Natal, 17. Natal: Intercom. Recuperado de <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2744-1.pdf>
- De Paula, J. A. de (2013). A extensão universitária: História, conceito e propostas. *Interfaces-Revista de Extensão da UFMG*, 1(1), 5-23.
- De Sousa Santos, J. H., Rocha, B. F., & Passaglio, K. T. (2016). Extensão universitária e formação no ensino superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(1), 23-28.
- Demezio, C., Silva, D., Rodrigues, D., Oliveira, G., Barbosa, K., & Melo, C. O. (2016). O *Instagram* como ferramenta de aproximação entre Marca e Consumidor. In *Anais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste*, Caruaru, 18. Caruaru: Intercom. Recuperado de <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-2344-1.pdf>
- Ferreira, M. D. G. N., Alves, S. R. P., de Souto, C. G. V., Virgínio, N. de A., Júnior, J. N. D. B. S., & Dos Santos, A. F. (2017). O leigo em Primeiros Socorros uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 15(3), 12-20.
-

-
- Fresquet, A. M., Moreira, L. C. A., Cupolillo, P. A., Santos, C. C., & Rebello, A. J. (2021). As ações do programa de extensão universitária CINEAD em tempos de isolamento social. *Expressa Extensão*, 26(1), 645-658.
- Maia, C. Q., Guadalupe, M. A., Santos, I. M., Resende, K. A., Pena, H. P., & de Castro Lima, M. (2021). Educação em saúde para integrantes do tiro de guerra: Experiência entre universidade e exército brasileiro. *Revista Extensão & Cidadania*, 9(15), 119-130.
- Mello-Carpes, P. B., Lima, K. R., Martini, V. Á., Ribeiro, P. L. E., Dos Anjos, E. C., & Sosa, P. M. (2021). Experiências vivenciadas na manutenção do programa de extensão Popneuro durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19. *Expressa Extensão*, 26(1), 350-361.
- Mélo, C. B., Farias, G. D., Nunes, V. R. R., de Andrade, T. S. A. B., & Dalle Piagge, C. S. L. (2021). A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(3), e1210312991.
- Nunes, R. K. S., dos Santos Maciel, G. A., Almeida, E. B., Guedes, M. R., & Henn, R. (2021). Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: Relato de experiência. *Revista Ciência Plural*, 7(1), 211-223.
- Pereira, J. A., Silva, J. F. da Jr., & Silva, E. V. da. (2019a). *Instagram* como ferramenta de aprendizagem colaborativa aplicada ao ensino de química. *Revista Debates em Ensino de Química*, 5(1), 119-131.
- Pereira, P. C., Borges, F. F., Batista, V. P. S., & Teles, L. F. (2019b). Identificando práticas educacionais no *Instagram*: Uma revisão sistemática. *Itinerarius Reflectionis*, 15(2), 1-19.
- Pergola, A. M., & Araujo, I. E. M. (2009). O leigo e o suporte básico de vida. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 43(2), 335-342.
- Ramos, P. É. G. T., & Martins, A. D. O. (2018). Reflexões sobre a rede social *Instagram*: Do aplicativo à textualidade. *Texto Digital*, 14(2), 117-133.
- Resende, K. A., Machado, D. T., Faria, K. J., Sena, L., Diniz, M. M., & Lima, M de C. (2017). A importância do ensino de anatomia humana na formação de profissionais do corpo de bombeiros militar. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 8(3), 159-165.
- Rubinstein, E. (n.d). *Introdução ao estudo da anatomia*. Recuperado de <http://labs.icb.ufmg.br/anatefis/introducao Anatomia>
- Santana, D. de C., & Da Silva, M. R. (2020). A percepção de estudantes da área da saúde sobre o trabalho interdisciplinar: Experiência no projeto de extensão Sorriso de Plantão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(1), 13-24.
- Santos Junior, V. B. dos, & Monteiro, J. C. da S. (2020). Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, 2, 1-15.
- Singletary, E. M., Zideman, D. A., Bendall, J. C., Berry, D. C., Borra, V., Carlson, J. N., ... & Woodin, J. A. (2020). 2020 international consensus on first aid science with treatment recommendations. *Circulation*, 142(16, Suppl. 1), S284-S334.
- Veronese, A. M., Oliveira, D. L. L. C. de, Rosa, I. M. da, & Nast, K. (2010). Oficinas de primeiros socorros: Relato de experiência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 31(1), 179-182.

Como citar este artigo:

Corrêa e Ferreira, J., de Oliveira, J. C. F., Lemos, V. C., Pena, H. P., & Lima, M de C. (2022). Ação extensionista em anatomia e primeiros socorros via *Instagram*. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 13(3), 357-366. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12912>
